

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE EM**  
**MEDICINA VETERINÁRIA**

**LETÍCIA MAXIMIANO BEZERRA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA DE**  
**PEQUENOS ANIMAIS**  
**ESPOROTRICOSE CANINA EM LOCALIZAÇÃO EXTRACUTÂNEA**  
**PROCEDENTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL: RELATO DE CASO**

**RECIFE/PE**

**2020**

**LETÍCIA MAXIMIANO BEZERRA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA DE  
PEQUENOS ANIMAIS**

**ESPOROTRICOSE CANINA EM LOCALIZAÇÃO EXTRACUTÂNEA  
PROCEDENTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação  
*lato sensu* apresentado ao Programa de  
Residência em Área Profissional de Saúde em  
Medicina Veterinária da Universidade Federal  
Rural de Pernambuco como parte dos  
requisitos exigidos para obtenção do título de  
pós-graduada em Clínica Médica de Pequenos  
Animais

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> EDNA MICHELLY DE SÁ SANTOS**

**RECIFE/PE**

**2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

B574t

Bezerra, Letícia Maximiano

TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS :  
ESPOROTRICOSE CANINA EM LOCALIZAÇÃO EXTRACUTÂNEA PROCEDENTE DO ESTADO DE  
PERNAMBUCO, BRASIL: RELATO DE CASO / Letícia Maximiano Bezerra. - 2020.

42 f. : il.

Orientadora: Edna Michelly de Sa .

Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Residência) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Residência em Área  
Profissional de Saúde em Medicina Veterinária, Recife, 2020.

1. Especialização. 2. Medicina Veterinária . 3. Clínica Médica de Pequenos Animais. 4. Sporotrix sp.. 5. Cães. I. ,  
Edna Michelly de Sa, orient. II. Título

CDD 636.089

---

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE EM MEDICINA  
VETERINÁRIA

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DA RESIDÊNCIA EM CLÍNICA MÉDICA DE  
PEQUENOS ANIMAIS**

**ESPOROTRICOSE CANINA EM LOCALIZAÇÃO EXTRACUTÂNEA  
PROCEDENTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL: RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão da Residência elaborada por

LETÍCIA MAXIMIANO BEZERRA

Aprovada em

05/02/2020

BANCA EXAMINADORA

---

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> EDNA MICHELLY DE SÁ SANTOS

Orientadora – Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE

---

PROFA. DRA. LÍLIAN SABRINA SILVESTRE DE ANDRADE

Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

M.V. Ma. PAULA GABRIELA DA SILVA CARDOSO

Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

M.V. DÉBORA MIRELLY SOBRAL DA SILVA

Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho às minhas tias Marússia e Mônica, por tornarem este sonho possível.

## AGRADECIMENTOS

Meu primeiro agradecimento sempre será a Deus, pela graça de viver e por sempre me dar planos maiores e melhores do que eu possa imaginar; À Virgem Maria e São Francisco de Assis, por passarem na frente dos meus obstáculos e me guiarem pelo caminho da luz!

Aos meus familiares, por serem meu alicerce e ponto de apoio incondicional: em especial, minhas tias Marússia e Mônica, meus pais, minha avó, irmão, irmãs e sobrinhos;

Ao meu namorado, Robério Siqueira, por todos esses anos juntos e por sempre me incentivar a ser uma pessoa e profissional sempre melhor... você desperta o que há de melhor em mim!

A todos os professores que passaram por mim até hoje, minha eterna gratidão por todos os ensinamentos que recebi e que me tornaram quem sou hoje – Em especial a Edna Santos e Paula Cardoso, pela respectiva tutoria e preceptoria, pela amizade construída, e por serem meu exemplo e inspiração;

À UFRPE, por ser minha segunda casa há 9 anos, e em especial, ao HOVET, local onde tive maior aprendizado nessa longa jornada que vai continuar;

A todos os funcionários, sejam efetivos ou terceirizados, por toda a colaboração e gentileza, por tornarem a rotina mais tranquila;

Aos meus colegas residentes, pós-graduandos, e meus estagiários, pelos lanches, cafés, trocas de conhecimentos, brincadeiras, papos científicos, deixando tudo mais leve quando a responsabilidade pesava;

A todos os tutores que atendi durante a residência, por confiarem em mim a vida dos seus companheiros, por todos os presentes que ganhei, por me ensinarem paciência e amor ao próximo;

E, por último e não menos importante, a razão da minha escolha profissional, os animais! A todos eles que tive o prazer de atender, tentando sempre minimizar suas dores e sofrimento, me proporcionaram aperfeiçoamento profissional e aprendizados para toda a vida. O amor e a pureza desses seres são a minha inspiração diária! Sou completamente apaixonada pela minha profissão, não me imagino fazendo outra coisa da vida se não tentar possibilitar uma vida melhor pra eles!!!

*“Um grande estímulo na vida é saber que alguém confia em nós, e de nós espera grandes coisas.”*

*(Autor Desconhecido)*

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I – RELATÓRIO DE ATIVIDADES</b> .....	13
<b>RESUMO</b> .....	14
<b>1. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA</b> .....	12
<b>2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	12
<b>2.1. DISCIPLINAS CURSADAS</b> .....	12
<b>2.2. SAÚDE PÚBLICA</b> .....	14
<b>2.3. ESTÁGIO VIVÊNCIA</b> .....	15
<b>2.4. ROTINA CLÍNICA DO HOVET/UFRPE</b> .....	16
<b>3. CASUÍSTICA DOS ATENDIMENTOS CLÍNICOS</b> .....	18
<b>3.1. POR ESPÉCIE E SEXO</b> .....	18
<b>3.2. POR RAÇAS</b> .....	19
<b>3.3. POR FAIXA ETÁRIA</b> .....	19
<b>3.4. POR MUNICÍPIO</b> .....	20
<b>3.5. CASUÍSTICA DE AFECÇÕES POR SISTEMA ORGÂNICO</b> .....	21
<b>3.5.1. AFECÇÕES NEOPLÁSICAS</b> .....	21
<b>3.5.2. AFECÇÕES PARASITÁRIAS/INFECCIOSAS</b> .....	22
<b>3.5.3. AFECÇÕES DERMATOLÓGICAS</b> .....	22
<b>3.5.4. AFECÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS</b> .....	23
<b>3.5.5. AFECÇÕES OFTÁLMICAS</b> .....	23
<b>3.5.6. AFECÇÕES NEFROLÓGICAS</b> .....	24
<b>3.5.6. AFECÇÕES OSTEOARTICULARES</b> .....	24
<b>3.5.7. AFECÇÕES HEPATOBILIARES/GASTROINTESTINAIS</b> .....	25
<b>3.5.8. AFECÇÕES REPRODUTIVAS/GENITAIS</b> .....	25
<b>3.5.9. AFECÇÕES NEUROLÓGICAS</b> .....	26
<b>3.5.10. AFECÇÕES ENDÓCRINAS</b> .....	26
<b>3.5.11. AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS</b> .....	26
<b>3.5.12. OUTRAS AFECÇÕES</b> .....	27
<b>3.6. CASUÍSTICA DO SETOR DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA</b> .....	27
<b>3.6.1. POR ESPÉCIE E SEXO</b> .....	28
<b>3.6.2. POR IDADE</b> .....	28
<b>3.6.3. POR AFECÇÕES</b> .....	29
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	29



<b>CAPÍTULO II – ESPOROTRICOSE CANINA EM LOCALIZAÇÃO EXTRACUTÂNEA PROCEDENTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL: RELATO DE CASO .....</b>	<b>30</b>
<b>RESUMO .....</b>	<b>31</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>31</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>2. DESCRIÇÃO DO CASO .....</b>	<b>32</b>
<b>3. DISCUSSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Hospital Veterinário da UFMG, situado no bairro da Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais.....	15
<b>Figura 2</b> - Setor de Emergência e UTI do Hospital Veterinário da UFMG. ....	16
<b>Figura 3</b> - Hospital Veterinário da UFRPE, localizado no bairro de Dois Irmãos, Recife, PE. ....	16
<b>Figura 4</b> - Ambulatório 7 do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco .....	17
<b>Figura 5</b> - Porcentagem de animais atendidos pelo residente na área de clínica médica de pequenos animais por espécie e sexo, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019 no HOVET/UFRPE .....	18
<b>Figura 6</b> - Porcentagem de raças caninas atendidas no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019 no HOVET/UFRPE .....	19
<b>Figura 8</b> - Casuística por faixa etária dos animais atendidos no setor de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019. ....	20
<b>Figura 9</b> - Casuística de animais atendidos no setor de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE por município do Estado de Pernambuco, separados por espécie e sexo, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.....	20
<b>Figura 10</b> - Porcentagem de animais atendidos pelo residente no setor de Dermatologia Veterinária por espécie e sexo, no período entre abril a dezembro de 2019 no HOVET/UFRPE .....	28
<b>Figura 11</b> - Casuística de animais atendidos pelo residente no setor de Dermatologia Veterinária por faixa etária, no período entre abril a dezembro de 2019 no HOVET/UFRPE. ....	28
<b>Figura 12</b> - Casuística de afecções no setor de Dermatologia Veterinária por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril a dezembro de 2019. ....	29
<b>Figura 13</b> - Paciente canina apresentando tumefação em plano nasal no dia da consulta no HOVET/UFRPE .....	33

**Figura 14** - Paciente canina apresentando ulceração de mucosa nasal no dia da consulta no HOVET/UFRPE ..... 34

**Figura 15** - Paciente canina apresentando ulceração e aumento de mucosa nasal após 4 semanas do primeiro atendimento no HOVET/UFRPE ..... 34

**Figura 16** - Paciente canina apresentando remissão das lesões em mucosa nasal após 3 meses de tratamento ..... 35

**Figura 17** - Paciente apresentando remissão completa das lesões após 5 meses de tratamento. .... 35

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Disciplinas cursadas durante o período de Residência entre março/2018 a fevereiro/2020.....	13
<b>Tabela 2</b> - Casuística de afecções neoplásicas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.....	21
<b>Tabela 3</b> - Casuística de afecções parasitárias/infecciosas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019 .....	22
<b>Tabela 4</b> - Casuística de afecções dermatológicas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019 .....	22
<b>Tabela 5</b> - Casuística de afecções cardiorrespiratórias por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019 .....	23
<b>Tabela 6</b> - Casuística de afecções oftálmicas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.....	23
<b>Tabela 7</b> - Casuística de afecções nefrológicas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.....	24
<b>Tabela 8</b> - Casuística de afecções osteoarticulares por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019 .....	24
<b>Tabela 9</b> - Casuística de afecções hepatobiliares/gastrointestinais por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.....	25
<b>Tabela 10</b> - Casuística de afecções reprodutivas/genitais por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019 .....	25
<b>Tabela 11</b> - Casuística de afecções neurológicas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019 .....	26

**Tabela 12** - Casuística de afecções endócrinas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019..... 26

**Tabela 13** - Casuística de afecções endócrinas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019..... 26

**Tabela 14** - Casuística de afecções que não se encaixam em um sistema orgânico específico, por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019. .... 27

## **CAPÍTULO I – RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

## RESUMO

A Residência médico-veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET/UFRPE) é uma formação de caráter opcional com grande importância para o profissional que deseja se destacar no mercado de trabalho, uma vez que possibilita a especialização dos profissionais na sua área de escolha na promoção de novos atributos que permitem o exercício da profissão com excelência e garante relevância profissional no mercado de trabalho. O presente trabalho teve como objetivo relatar as atividades realizadas pelo residente durante o biênio 2018-2020 e relatar um caso inédito de esporotricose canina em localização extracutânea no Estado de Pernambuco.

**Palavras-chave:** especialização, medicina veterinária, clínica médica de pequenos animais, *Sporotrix sp.*, cães.

## **1. PROGRAMA DE RESIDÊNCIA**

Os Programas de Residência Multiprofissional em Área Profissional de Saúde foram criados pela Lei nº 11.129 de 2005, com ênfase na formação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde (SUS). Nasceram articulados e de maneira estratégica, em conjunto com os Ministérios da Saúde (MS) e Educação (MEC), coordenados pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS).

O Programa de Residência em Área Profissional de Saúde em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco é uma forma de pós-graduação *Lato sensu*, de modalidade treinamento em serviço, distribuídas em 11 áreas de concentração, com duração de dois anos, sendo os residentes selecionados através de processo seletivo. A Residência possui carga horária total mínima de 5.760 horas, em regime integral e dedicação exclusiva, equivalendo 1.152 horas (20%) de atividades teórico-práticas, e 4.608 horas (80%) de atividades práticas, distribuídas em 60 horas semanais. Do total de carga horária prática, há 960 horas (20%) a serem cumpridas no âmbito da saúde pública.

Foram desenvolvidas atividades no Hospital Veterinário Escola da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET/UFRPE) no período entre março de 2018 a fevereiro de 2020 principalmente nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Dermatologia Veterinária, sob a tutoria da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edna Michelly de Sá Santos e da preceptoria da Médica Veterinária MSc. Paula Gabriela da Silva Cardoso.

## **2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

### **2.1. DISCIPLINAS CURSADAS**

Durante o período de Residência em Medicina Veterinária também são cursadas disciplinas teórico-práticas. Foram cursadas 17 disciplinas (Tabela 1), agrupadas em: Núcleo Comum Obrigatório – NCO, Núcleo Comum de Área de Concentração - NCAC e Núcleo Específico de Área de Concentração – NEAC.



**Tabela 1** - Disciplinas cursadas durante o período de Residência entre março/2018 a fevereiro/2020.

<b>Disciplina Cursada</b>	<b>Núcleo Comum Obrigatório (NCO), Núcleo Comum de Área de Concentração (NCAC) e Núcleo Específico de Área de Concentração (NEAC)</b>
Bioética e Ética Profissional em Medicina Veterinária	NCO
Bioestatística	NCO
Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva	NCO
Metodologia Científica	NCO
Políticas Públicas de Saúde	NCO
Práticas em Políticas Públicas	NCO
Procedimentos de coleta de material para diagnóstico de doenças em animais	NCO
Seminário de Conclusão de Residência	NCO
Integração Ensino e Serviço	NCO
Trabalho de Conclusão de Residência	NCO
Manejo da dor	NCAC
Cirurgia torácica em cães e gatos	NEAC
Clínica cirúrgica de tecidos moles de felinos	NEAC
Dermatologia Veterinária	NEAC
Neurologia Veterinária	NEAC
Oftalmologia Veterinária	NEAC
Tópicos Aplicados de Anestesiologia Veterinária	NEAC

## 2.2. SAÚDE PÚBLICA

Os residentes são distribuídos para realização da carga horária na saúde pública nos municípios de Camaragibe (PE) e Recife (PE), a serem cumpridos 720 horas (75%) no primeiro ano e 240 horas (25%) no segundo ano.

As atividades foram realizadas no município de Recife, que está dividido espacialmente em oito Distritos Sanitários (DS). A área de atuação ficou restrita ao DS II, que abrange os bairros de: Alto Santa Terezinha, Água Fria, Arruda, Beberibe, Bomba do Hemetério, Campo Grande, Cajueiro, Campina do Barreto, Dois Unidos, Fundão, Hipódromo, Linha do Tiro, Ponto de Parada, Porto da Madeira, Peixinhos, Rosarinho e Torreão.

Como residente do primeiro ano, foram acompanhadas atividades no Centro de Vigilância Ambiental (CVA) de Recife, localizado no bairro de Peixinhos, que apresenta nível central. Foram desempenhadas atividades administrativas [respostas à documentos/memorandos/comunicados internos (CI's), organização da campanha de vacinação antirrábica, participação de reuniões] e de regulação dos canis do CVA, com elaboração de Procedimentos Operacionais Padrão (POP's) e matriciamento com tratadores e Médicos Veterinários da equipe, além de participação no Projeto Arboalvo, com finalidade de discutir ações e projetos realizados, integrados entre a Fiocruz, Ministério da Saúde e alguns municípios endêmicos para arboviroses.

Como resultado deste período, foi realizado um relatório de vivência na Vigilância em Saúde e as atividades desenvolvidas apresentadas em seminário.

Durante o segundo ano de residência, foram executadas atividades no Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). O Distrito Sanitário II possui 3 equipes NASF-AB (equipe NASF-AB 2.1, equipe NASF-AB 2.2, equipe NASF-AB 2.3) que realizam cobertura de 26 das 50 Equipes de Saúde da Família (ESF). As equipes NASF-AB (eNASF-AB) são compostas por Assistente Social, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional. Não há nenhum Médico Veterinário em nenhuma das 20 equipes NASF-AB distribuídas nos 8 distritos sanitários no município de Recife.

Foram acompanhadas as atividades a nível distrital e da equipe NASF-AB (Enasf-AB) 2.1, sendo acompanhados matriciamentos do sistema eletrônico eSUS, discussões de casos e reuniões da ESF com a eNASF-AB, onde há a discussão dos casos de forma integral entre os diferentes profissionais da saúde, elaboração de CI's, entrevistas sobre a atuação das equipes

NASF-AB com as Equipes de Saúde da Família e reuniões das 3 equipes NASF, que ocorrem mensalmente, onde ocorrem discussões e planejamento das ações a serem executadas, além de atividades de integração entre as Enasf-AB.

### 2.3. ESTÁGIO VIVÊNCIA

O estágio em Vivência ocorre no segundo ano da Residência, em outra instituição que comporte o Programa de Residência em Medicina Veterinária pelo MEC e com carga horária máxima de 240 horas, sendo optativo. O estágio foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (Figura 1), localizado no bairro da Pampulha, município de Belo Horizonte (MG), durante o período entre 02/09/2019 e 27/09/2019, sob supervisão do Profº Drº Rubens Carneiro.



**Figura 1** - Hospital Veterinário da UFMG, situado no bairro da Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais.

**Fonte:** Bezerra, 2019.

O estágio foi dividido em dois momentos, sendo uma parte no setor de Emergência e UTI (120 horas) (Figura 2), uma vez que o HOVET/UFRPE não oferece esse serviço. A segunda parte foi realizada nos setores de Clínica Médica e Internamento (120 horas).



**Figura 2** - Setor de Emergência e UTI do Hospital Veterinário da UFMG.

**Fonte:** Bezerra, 2019.

Foram acompanhados os atendimentos gerais, além dos seguintes exames e procedimentos: ecocardiogramas e eletrocardiogramas, aferição de pressão arterial, ressuscitação cardiopulmonar, toracocentese, passagem de sondas nasofágicas e uretrais, transfusões sanguíneas, estabilização de pacientes em crises epiléticas, e ventilação mecânica.

#### **2.4. ROTINA CLÍNICA DO HOVET/UFRPE**

A maior carga horária da residência foi destinada aos atendimentos clínicos no HOVET/UFRPE (Figuras 3 e 4), localizado no bairro de Dois Irmãos, município de Recife/PE.



**Figura 3** - Hospital Veterinário da UFRPE, localizado no bairro de Dois Irmãos, Recife, PE.

**Fonte:** Google imagens, 2020.



**Figura 4** - Ambulatório 7 do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

**Fonte:** Bezerra, 2020.

Durante o período de atendimento, o residente tem a oportunidade de aperfeiçoamento, colocando em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação e se prepara com maior segurança para o mercado de trabalho na sua área de atuação. Além disso, tem a oportunidade de melhorar suas relações interpessoais, com tutores e colegas de trabalho e desenvolve autonomia na tomada de decisões.

O ambiente acadêmico proporciona a possibilidade de atuar coadjuvante a pesquisas e novos protocolos diagnósticos e terapêuticos, acesso aos docentes e auxílio dos técnico-administrativos.

A Área de Clínica Médica de Pequenos Animais é composta por 6 ambulatórios, enfermaria e sala de fluidoterapia, destinada aos pacientes que precisam de acompanhamento durante o dia. Caso necessário, os pacientes são encaminhados para internamentos em clínicas particulares, uma vez que o HOVET não oferece este serviço. Além do atendimento clínico geral, o HOVET oferece o atendimento de especialidades, sendo estas - Acupuntura, Ambulatório de Leishmanioses, Clínica de Felinos, Dermatologia, Nefrologia, Neurologia, Oftalmologia, Oncologia e Ortopedia.

Ao longo da residência, foram realizados rodízios nas áreas de Clínica de Felinos, Dermatologia, Nefrologia, Oftalmologia e Oncologia, resultando em oportunidade de novos conhecimentos acerca de outras áreas, promovendo a intersetorialidade e troca de experiências e inovação nas diferentes especialidades.

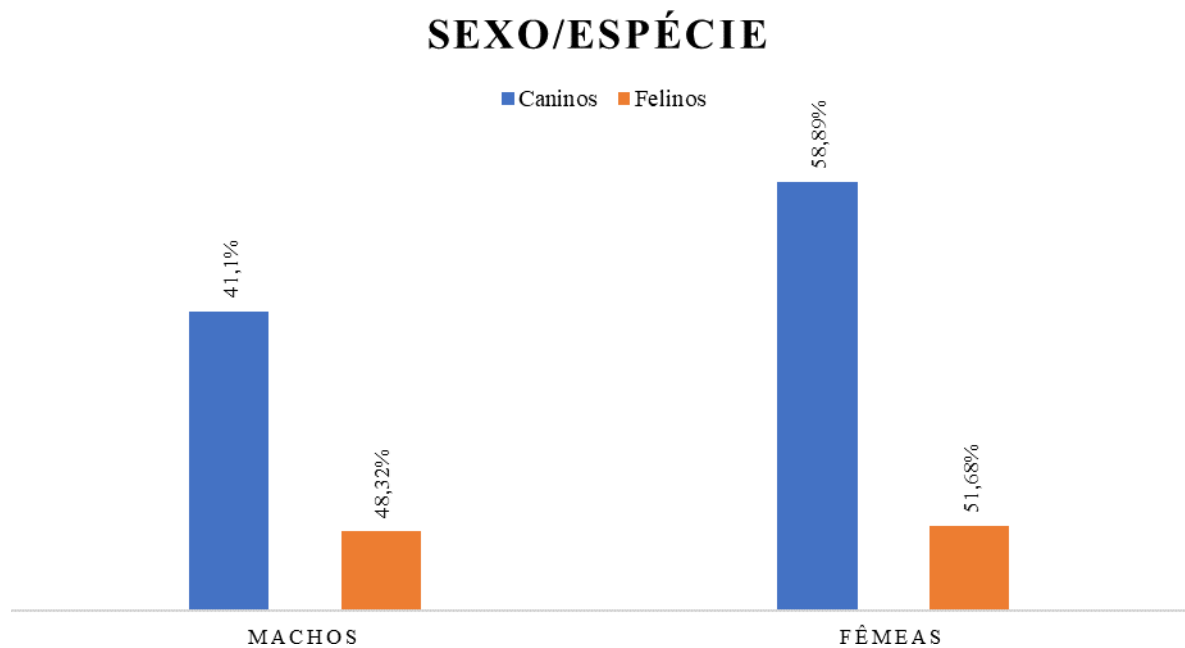
### 3. CASUÍSTICA DOS ATENDIMENTOS CLÍNICOS

#### 3.1.POR ESPÉCIE E SEXO

Os casos apresentados a seguir são derivados de transcrições dos prontuários atendidos pelo residente, de acordo com a espécie e sistema orgânico acometido.

No total, foram atendidos 483 animais, sendo 394 da espécie canina, e 89 da espécie felina.

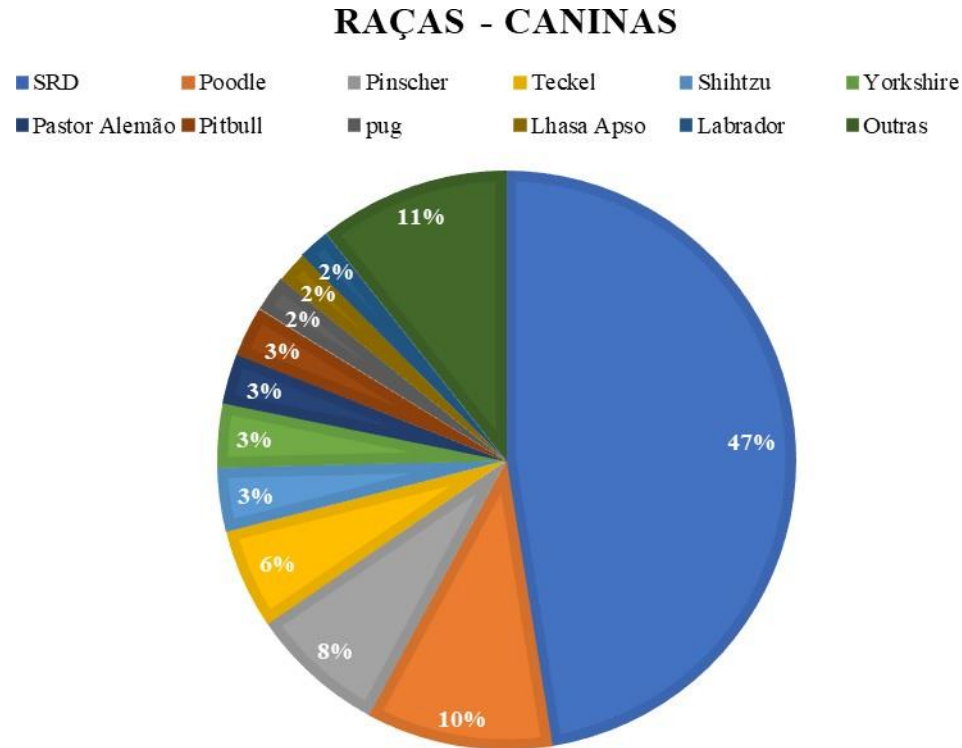
Do total de animais da espécie canina, foram acompanhados 162 (41,1%) machos e 232 (58,89%) fêmeas. Já nos casos da espécie felina, 43 (48,32%) eram machos e 46 (51,68%) eram fêmeas (Figura 5). Também estão demonstradas as casuísticas por raças (Figuras 6 e 7), faixa etária (Figura 8) e por municípios (Figura 9).



**Figura 5** - Porcentagem de animais atendidos pelo residente na área de clínica médica de pequenos animais por espécie e sexo, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019 no HOVET/UFRPE.

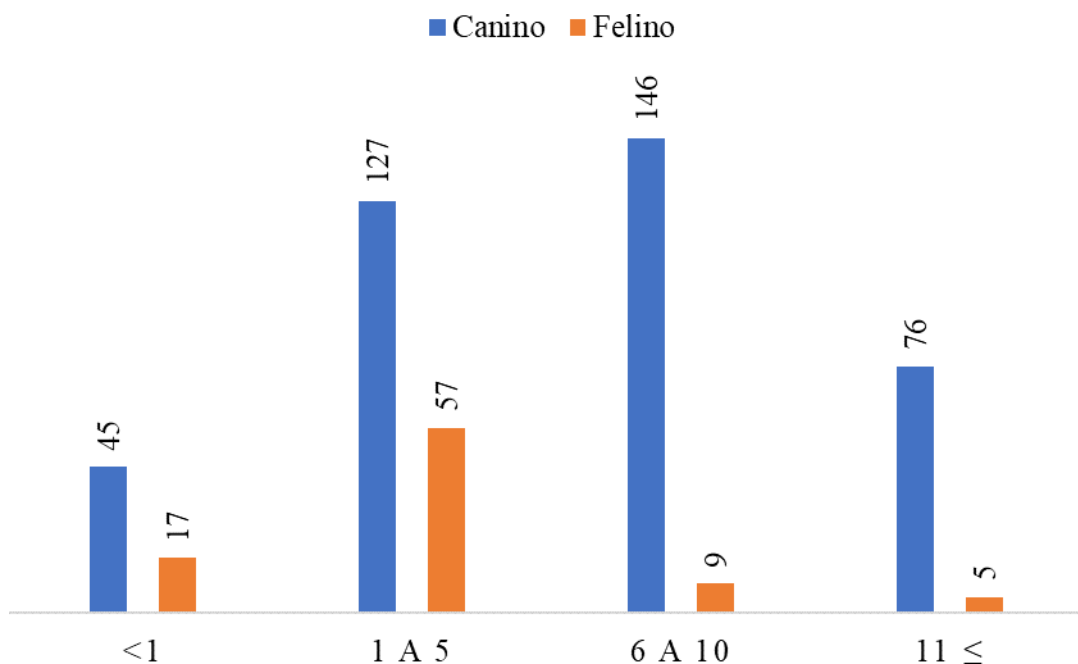
### 3.2. POR RAÇAS

As raças foram separadas por espécies, sendo mais frequente entre os caninos os Sem Raça Definida (SRD), Poodle, Pinscher e Teckel.



**Figura 6** - Porcentagem de raças caninas atendidas no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019 no HOVET/UFRPE.

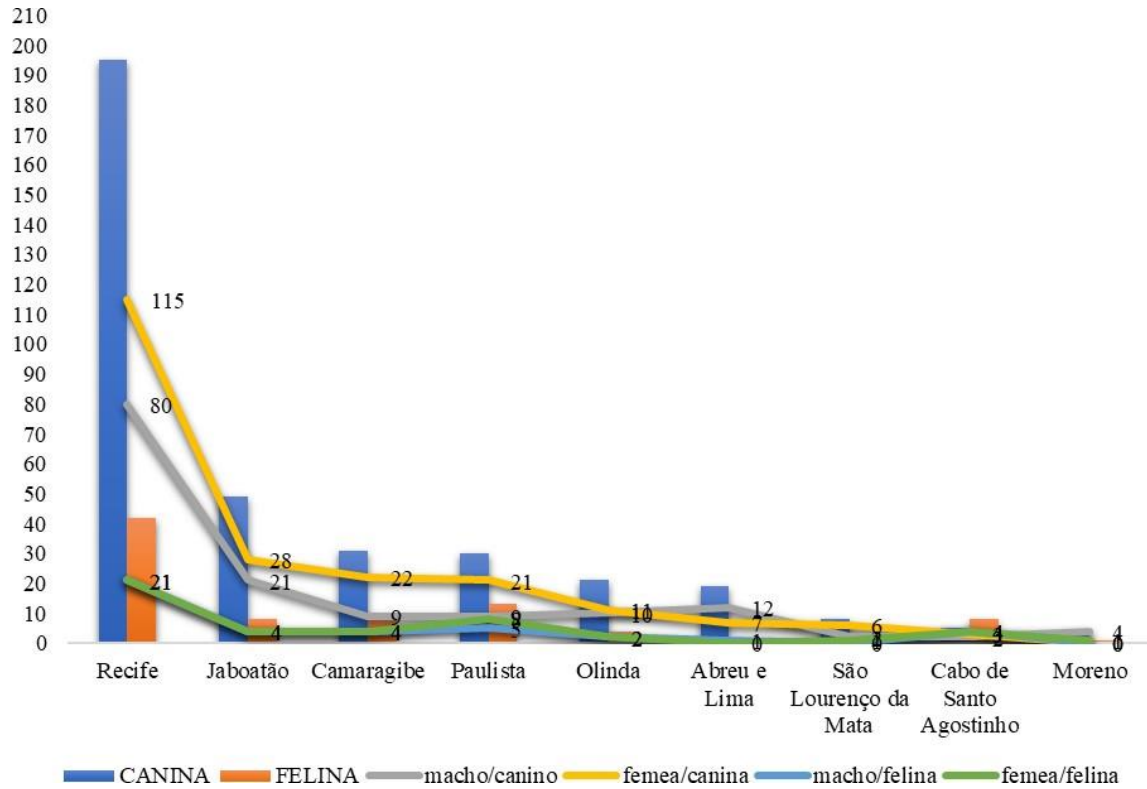
### 3.3. POR FAIXA ETÁRIA



**Figura 7** - Casuística por faixa etária dos animais atendidos no setor de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.



### 3.4. POR MUNICÍPIO



**Figura 8** - Casuística de animais atendidos no setor de clínica médica de pequenos animais do HOVET/UFRPE por município do Estado de Pernambuco, separados por espécie e sexo, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.



### 3.5. CASUÍSTICA DE AFECÇÕES POR SISTEMA ORGÂNICO

As afecções foram distribuídas de acordo com sistema orgânico (Tabelas 2 a 13). Foi criada uma tabela para as afecções que não se encaixavam em um sistema específico (Tabela 14). O total de afecções é maior que o total de animais, uma vez que muitos animais apresentavam doenças concomitantes. Foram atendidas ainda, 6 consultas preventivas, onde o animal não apresentava nenhuma doença específica.

#### 3.5.1. AFECÇÕES NEOPLÁSICAS

**Tabela 2** - Casuística de afecções neoplásicas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES NEOPLÁSICAS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Neoplasias a esclarecer	17	9
Neoplasia mamária	41	0
Tumor Venéreo Transmissível	9	0
Melanoma amelanótico	6	0
Linfoma cutâneo	3	0
Linfoma intestinal	0	1
Carcinoma de células escamosas	4	2
Mastocitoma	3	0
Hemangiossarcoma	3	0
Carcinoma inflamatório	2	0
Condrossarcoma	2	0
Lipoma	3	0
Adenoma hepatóide	5	0
Epulide	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>12</b>

### 3.5.2. AFECÇÕES PARASITÁRIAS/INFECCIOSAS

**Tabela 3** - Casuística de afecções parasitárias/infecciosas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES PARASITÁRIAS/INFECCIOSAS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Cinomose	9	0
Complexo respiratório felino	0	4
Dirofilariose	4	0
Esporotricose	1	17
FIV/FELV	0	4
Endoparasitoses	17	0
Hemoparasitoses	35	7
Leishmaniose	11	0
Leptospirose	11	0
<b>TOTAL</b>	<b>88</b>	<b>32</b>

### 3.5.3. AFECÇÕES DERMATOLÓGICAS

**Tabela 4** - Casuística de afecções dermatológicas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES DERMATOLÓGICAS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Dermatite Alérgica à Picada de Ectoparasitas	14	11
Dermatite Atópica	18	0
Foliculite	12	0
Piodermite profunda	2	0
Dermatite Trofoalérgica	2	1
Lesão por mordedura/arranhadura	3	1
Linxacariase	0	6
Infestação por <i>Felicola subrostratus</i>	0	2
Otites externas	13	1
Otites médias	3	0
Otohematoma	5	0
Estenose de conduto auditivo	1	0
Impetigo	2	0
Pólipos	3	0
Sarna demodécica	6	0
Sarna notoédrica	0	2
Sarna sarcóptica	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>24</b>

### 3.5.4. AFECÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS

**Tabela 5** - Casuística de afecções cardiorrespiratórias por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES CARDIORRESPIRATÓRIAS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Endocardiose	22	0
Colapso traqueal	6	0
Edema pulmonar	5	0
Broncopneumonia	4	0
Asma	0	2
Sinusite	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>2</b>

### 3.5.5. AFECÇÕES OFTÁLMICAS

**Tabela 6** - Casuística de afecções oftálmicas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES OFTÁLMICAS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Úlcera de córnea	9	2
Opacidade de cristalino	17	0
Ceratoconjuntivite seca	6	0
Uveíte	6	2
Conjuntivite	6	3
Triquíase	5	0
Blefarite	6	0
Descemetoccele	2	0
Glaucoma	3	0
Entrópio	5	0
Ectrópio	2	0
Enoftalmia	3	4
Exoftalmia	1	0
Protusão da glândula da 3ª pálpebra	3	0
<b>TOTAL</b>	<b>74</b>	<b>11</b>

### 3.5.6. AFECÇÕES NEFROLÓGICAS

**Tabela 7** - Casuística de afecções nefrológicas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES NEFROLÓGICAS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Doença Renal Crônica	11	0
Obstrução uretral	2	5
Cistite intersticial	0	8
Cistite bacteriana	6	2
Cistite hemorrágica	1	2
Cistite enfisematosa	2	0
Urolitíase	3	0
Injúria Renal Aguda	0	1
Displasia renal	1	0
Hidronefrose	3	0
Ureter ectópico	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>18</b>

### 3.5.6. AFECÇÕES OSTEOARTICULARES

**Tabela 8** - Casuística de afecções osteoarticulares por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES OSTEOARTICULARES</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Contusão	3	0
Displasia coxofemoral	1	0
Osteoartrose coxofemoral	5	0
Fratura de fêmur	2	1
Fratura de mandíbula	0	2
Fratura de pelve	2	1
Fratura de tíbia/ fíbula	2	1
Fratura em articulações	3	2
Fratura rádio/ulna	3	0
Fratura de falange	2	0
Luxação coxofemoral	1	0
Luxação de patela	4	0
Osteoartrite	5	0
Ruptura ligamentar	4	0
<i>Geno recurvatum</i>	3	0
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>7</b>

### 3.5.7. AFECÇÕES HEPATOBILIARES/GASTROINTESTINAIS

**Tabela 9** - Casuística de afecções hepatobiliares/gastrointestinais por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES HEPATOBILIARES/GASTROINTESTINAIS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Gastroenterite	17	0
Pancreatite	3	0
Hepatopatia	7	2
Colangiohepatite	0	2
Linfangiectasia	1	0
Gastite hemorrágica	1	0
Fecaloma	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>6</b>

### 3.5.8. AFECÇÕES REPRODUTIVAS/GENITAIS

**Tabela 10** - Casuística de afecções reprodutivas/genitais por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES REPRODUTIVAS/GENITAIS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Piometra/Hemometra	8	3
Pseudociese	5	0
Hiperplasia mamária	0	4
Mastite	3	0
Castração eletiva	5	2
Criptorquidismo	6	0
Atresia anal	0	2
Abcesso prostático	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>11</b>

### 3.5.9. AFECÇÕES NEUROLÓGICAS

**Tabela 11** - Casuística de afecções neurológicas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES NEUROLÓGICAS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Epilepsia idiopática	6	0
Doença do disco intervertebral	4	0
Síndrome da cauda equina	4	1
Síndrome vestibular	3	0
Síndrome da disfunção cognitiva	2	0
Neurite	1	0
Avulsão do plexo braquial	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>2</b>

### 3.5.10. AFECÇÕES ENDÓCRINAS

**Tabela 12** - Casuística de afecções endócrinas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES ENDÓCRINAS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Hiperadrenocorticismo	4	0
Hipotireoidismo	2	0
Diabetes <i>mellitus</i>	2	2
Obesidade	7	3
Dislipidemia	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>5</b>

### 3.5.11. AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS

**Tabela 13** - Casuística de afecções endócrinas por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Doença periodontal	4	1
Complexo gengivite-estomatite	0	3
Fístula oronasal	3	0
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>4</b>

### 3.5.12. OUTRAS AFECÇÕES

**Tabela 14** - Casuística de afecções que não se encaixam em um sistema orgânico específico, por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril de 2018 a dezembro de 2019.

<b>OUTRAS AFECÇÕES</b>		
	<b>CANINA</b>	<b>FELINA</b>
Envenenamento/intoxicação	2	1
Hérnia inguinal	2	2
Hérnia perianal	3	0
Hérnia incisional	2	0
Hérnia diafragmática	0	1
Megaesôfago congênito	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>4</b>

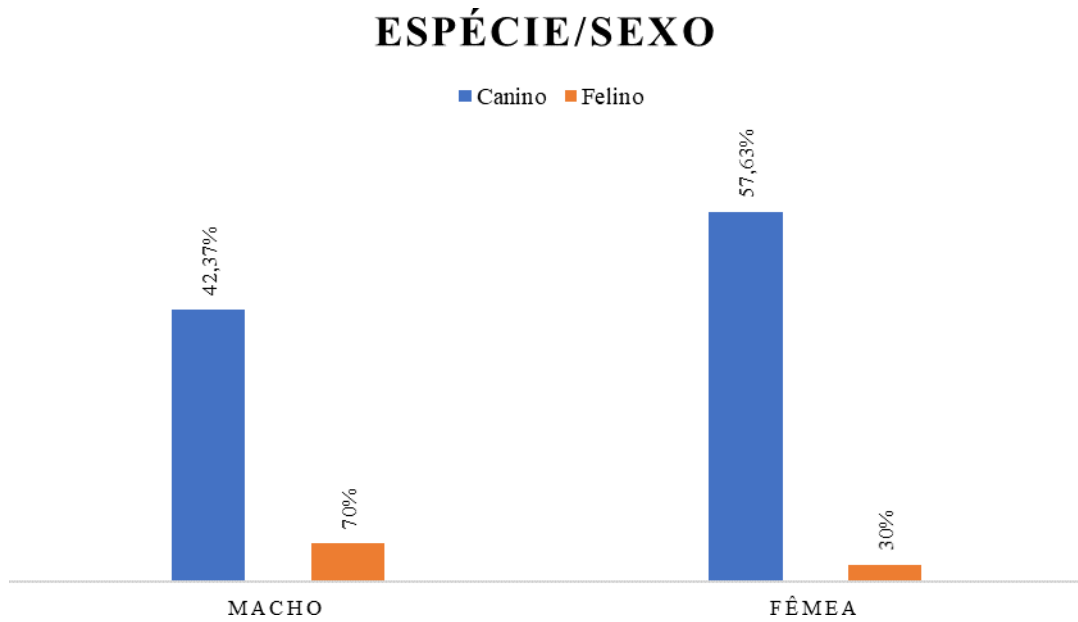
### 3.6. CASUÍSTICA DO SETOR DE DERMATOLOGIA VETERINÁRIA

A rotina de Dermatologia Veterinária do HOVET/UFRPE ficou sob responsabilidade da residente e uma pós-graduanda entre os meses de Abril a Dezembro de 2019. Foram atendidos 128 casos novos neste período, exceto pelos meses de Setembro e Outubro, onde a residente ficou fora das atividades de Estágio em Vivência e NASF-AB.

Destes, foram 118 da espécie canina, sendo 68 fêmeas (57,63%) e 50 machos (42,37%), e da espécie felina, 10 animais, totalizando 7 machos (70%) e 3 fêmeas (30%), demonstradas na figura 10. Também foram descritas as casuísticas por faixa etária (Figura 11) e afecções (Figura 12).

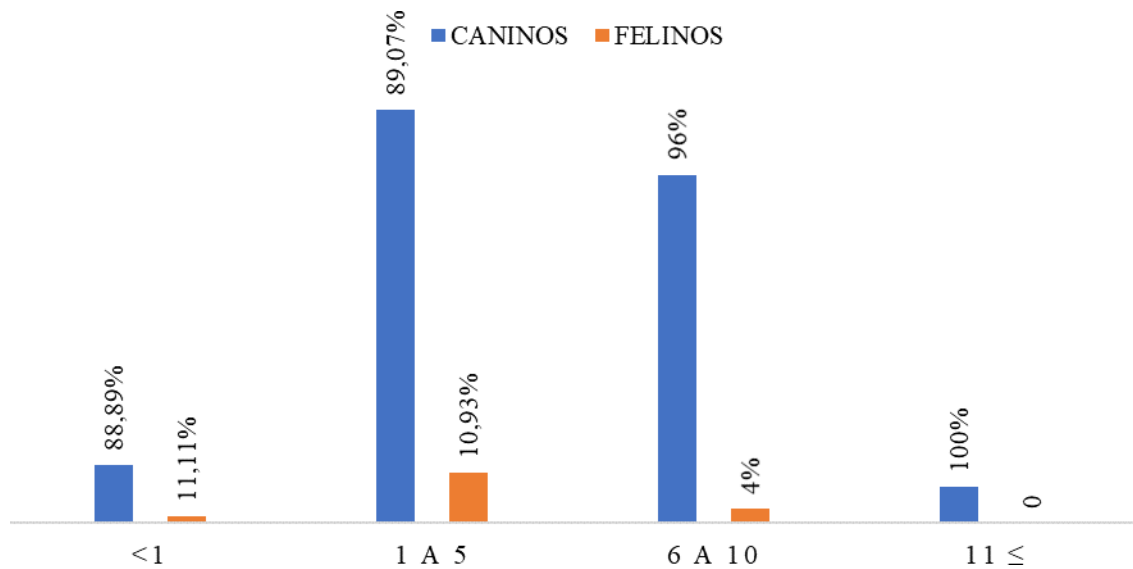
Durante a rotina dermatológica, além do exame físico, eram realizados exames complementares como citologias, otoscopias, punções aspirativas por agulha fina, e leitura destes exames no momento da consulta, proporcionando maior agilidade no diagnóstico, facilitando a terapêutica a ser instituída aos pacientes.

### 3.6.1. POR ESPÉCIE E SEXO



**Figura 9** - Porcentagem de animais atendidos pelo residente no setor de Dermatologia Veterinária por espécie e sexo, no período entre abril a dezembro de 2019 no HOVET/UFRPE.

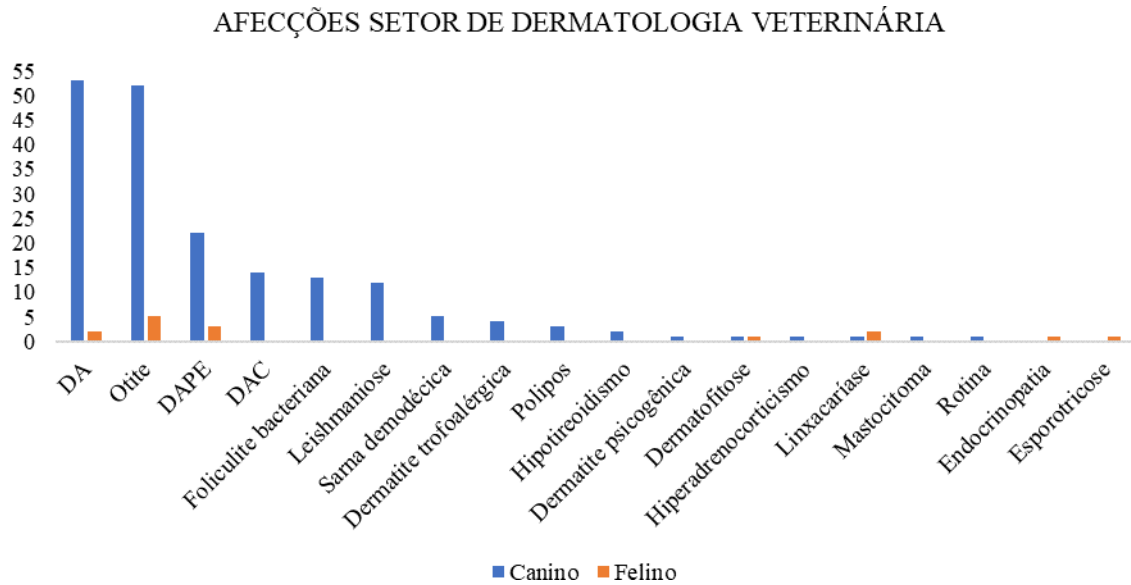
### 3.6.2. POR IDADE



**Figura 10** - Casuística de animais atendidos pelo residente no setor de Dermatologia Veterinária por faixa etária, no período entre abril a dezembro de 2019 no HOVET/UFRPE.



### 3.6.3. POR AFECÇÕES



**Figura 11** - Casuística de afecções no setor de Dermatologia Veterinária por espécie acometida, atendidos pelo residente no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais do HOVET/UFRPE, no período entre abril a dezembro de 2019.

## 4. CONCLUSÃO

Apesar de problemas estruturais no HOVET/UFRPE, a Residência em Clínica Médica é extremamente proveitosa para o residente, conferindo-lhe uma mudança no cenário profissional, onde, no mercado de trabalho, as especializações são essenciais para valorização profissional e aperfeiçoamento prático do Médico Veterinário.

**CAPÍTULO II – ESPOROTRICOSE CANINA EM LOCALIZAÇÃO  
EXTRACUTÂNEA PROCEDENTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL:  
RELATO DE CASO**

**ESPOROTRICOSE CANINA EM LOCALIZAÇÃO EXTRACUTÂNEA  
PROCEDENTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL: RELATO DE CASO**  
**CANINE SPOROTRICHOSIS IN EXTRACUTANEOUS LOCALIZATION IN STATE  
OF PERNAMBUCO, BRAZIL: CASE REPORT**

**RESUMO**

A esporotricose é uma micose subcutânea que infecta humanos e animais, causada por fungos dimórficos do complexo *Sporotrix sp.* O presente artigo descreve o primeiro caso de esporotricose canina no Estado de Pernambuco, com localização extracutânea. O animal apresentava lesões ulceradas em mucosa nasal e tumefação do plano nasal, além de dispneia, espirros e meneios cefálicos. O diagnóstico foi confirmado após cultura fúngica positiva, e o animal foi tratado por seis meses com itraconazol na dose de 10 mg/kg/SID, por via oral, com remissão completa das lesões, sem efeitos adversos.

**Palavras-chave:** *Sporotrix sp.*, *Sporotrix schenkii*, cães, zoonose, itraconazol.

**ABSTRACT**

Sporotrichosis is a subcutaneous mycosis that infects humans and animals caused by dimorphic fungi of the *Sporotrix sp.* This article describes the first case of canine sporotrichosis in the State of Pernambuco, with extracutaneous localization. The animal had ulcerated lesions in the nasal mucosa and swelling of the nasal plane, in addition to dyspnea, sneezing and cephalic wiggling. The diagnosis was confirmed after positive fungal culture, and the animal was treated for six months with itraconazole at a dose of 10 mg/kg/SID orally, with complete remission of the lesions, without adverse effects.

**Key words:** *Sporotrix sp.*, *Sporotrix schenkii*, dogs, zoonosis, itraconazole.

**1. INTRODUÇÃO**

A esporotricose é uma dermatose fúngica considerada zoonótica, causada por espécies do complexo *Sporotrix sp.*, de caráter subagudo a crônico, sendo a infecção considerada menos frequente na espécie canina que felina (MONTEIRO et al., 2008; LARSSON, 2011).

O fungo é geofílico e sapróbio quando na natureza, distribuído amplamente em solo com matéria orgânica em decomposição, e dimórfico, ou seja, se apresenta macro e microscopicamente distintos, a depender da temperatura e substrato do ambiente, sendo, filamentosos a 25 °C e leveduriforme a 37 °C, se apresentando desta última forma no humano e/ou animal suscetível (LÓPEZ-ROMERO et al., 2011).

A transmissão zoonótica acontece principalmente por meio de arranhaduras e/ou mordeduras dos animais infectados, onde há a inoculação cutânea do agente (SCHUBACH et al. 2012), tendo os gatos domésticos importante papel epidemiológico na esporotricose, uma vez que suas lesões são ricas em fungos, e seus hábitos inatos, como escavar e encobrir seus dejetos, e afiar suas garras em troncos de árvores, auxiliam na entrada do agente no organismo (LARSSON, 2011; BAZZI et al., 2016; VIANA, 2016).

Os cães representam ainda poucos casos na literatura (LONDERO et al., 1964; FREITAS et al., 1965; IWASAKI & KAGIWARA, 1988; LARSSON et al., 1993; ROEDER et al., 2002; SCHUBACH et al., 2005; MADRID et al., 2007; SOUZA et al., 2009; RAMOS et al., 2016), com proporção de 1:25 casos (SCHUBACH et al., 2008; LARSSON et al., 2010), mas estes vêm aumentando nos últimos anos como surto epidêmico descrito por Schubach et al. (2006).

A forma mais comum da esporotricose canina é a cutânea, com úlceras e/ou nódulos em cabeça, orelhas, pescoço e região dorsal (SCHUBACH et al., 2012). Em alguns casos raros, podem estar presentes sinais extracutâneos, como os sinais respiratórios, como dispneia, espirros, secreções nasais, geralmente relacionadas às lesões na mucosa (PEREIRA et al., 2015).

Sendo assim, este estudo objetiva relatar um caso de esporotricose canina com lesão única extracutânea em mucosa nasal de um cão atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET/UFRPE).

## **2. DESCRIÇÃO DO CASO**

Uma canina Sem Raça Definida (SRD), fêmea, de 8 anos de idade foi atendida no HOVET/UFRPE com histórico de dispnéia há cerca de 30 dias, com aumento de volume em mucosa nasal, apresentando espirros e maneio de cabeça frequentes. A paciente não tinha histórico de acesso à rua, nem de passeios e/ou fuga recente. O animal possuía contactantes

caninos e felinos, sendo todos castrados e igualmente sem acesso à rua. A tutora não referia mais nenhuma queixa, afirmando que animal era de temperamento tranquilo e ativo.

Ao exame físico, a paciente apresentou dispnéia leve, mucosas normocoradas e linfonodos cervicais reativos, e demais parâmetros vitais considerados dentro da normalidade para a espécie. À inspeção de face, pôde-se observar lesão ulcerada em mucosas nasais, sem comprometimento do espelho nasal, com tumefação em plano nasal, de consistência firme (Figuras 13 e 14). Foi realizada citologia (exame direto) da região ulcerada, onde foi observada pouca celularidade, com presença de raros neutrófilos íntegros, neutrófilos hipersegmentados, bactérias do tipo cocóides e raríssimos macrófagos fagocitando as bactérias.

Foram solicitados exames complementares (Hemograma, bioquímica sérica: ALT, Ureia, Creatinina, Proteína Total e Frações; Radiografia torácica e citologia da lesão para avaliar o estado geral do animal. Através dos exames complementares, constatou-se um quadro de erliquiose, o qual foi tratado com Doxicilina na dose de 7 mg/kg/BID por 28 dias e Prednisolona na dose de 0,5 mg/kg/SID por 7 dias. Nos demais exames complementares, não foram observadas alterações significativas. Na cultura fúngica, após 21 dias da coleta a amostra foi positiva para *Sporotrix sp.*.



**Figura 12** - Paciente canina apresentando tumefação em plano nasal no dia da consulta no HOVET/UFRPE.



**Figura 13** - Paciente canina apresentando ulceração de mucosa nasal no dia da consulta no HOVET/UFRPE.

Com o diagnóstico confirmando o quadro de esporotricose canina, foi iniciado o tratamento à base de Itraconazol 10 mg/kg/SID até novas recomendações, com reavaliações mensais. Foi observada diminuição das lesões com 3 meses de tratamento (Figuras 15 e 16), e após 5 meses de tratamento (Figura 17), foi iniciada pulsoterapia durante 30 dias, para evitar recidivas e dar alta médica a paciente.



**Figura 14** - Paciente canina apresentando ulceração e aumento de mucosa nasal após 4 semanas do primeiro atendimento no HOVET/UFRPE.



**Figura 15** - Paciente canina apresentando remissão das lesões em mucosa nasal após 3 meses de tratamento.



**Figura 16** - Paciente apresentando remissão completa das lesões após 5 meses de tratamento.

### 3. DISCUSSÃO

A susceptibilidade de cães para *Sporotrix schenckii* foi testada experimentalmente por Schenk (1898), sendo naturalmente adquirida ao longo dos anos. A esporotricose canina é considerada rara, com poucos relatos descritos no Brasil, Estados Unidos e Canadá (KOEHNE et al., 1971; SYKES et al., 2001; SCHUBACH et al., 2006). A paciente relatada mora no Estado de Pernambuco, que apresenta um surto epizootico nos últimos anos descrito por Silva et al. (2018) em felinos, porém, em cães, este caso é o primeiro a ser relatado no Estado.

A via de transmissão mais comum é através do tecido cutâneo lesionado, mas, também pode ocorrer por inalação, causando a forma extracutânea (DÍAZ, 1989; BARROS et al., 2010). Schubach et al. (2006) também relatam que a ocorrência de felinos com esporotricose precedeu a ocorrência em cães e seres humanos com os quais tiveram contato, porém, nenhum dos contactantes felinos apresentou a doença, minimizando essa possibilidade de contágio. Apesar de não ser possível afirmar a causa da infecção, o fato de o animal apresentar lesão única em mucosa nasal, sem disseminação, levanta a hipótese da paciente ter inalado os esporos fúngicos em sua forma filamentosa através do nariz, devido ao hábito inerente dos cães de cheirar o ambiente, reiterando a probabilidade levantada por Schubach et al. (2006).

Nos casos relatados de esporotricose canina, os sinais clínicos mais comuns descritos são: massas alopecias, ulceradas, não-pruriginosas na região torácica dorsal (KOEHNE et al., 1971), na cabeça, na orelha (SCOTT et al., 1973) e no plano nasal (WHITTEMORE e WEBB, 2007; LARSSON, 2011).

O melhor método de diagnóstico da esporotricose é baseado no isolamento e identificação do agente em cultura fúngica, podendo a correlação de dados clínicos, epidemiológicos e laboratoriais auxiliarem na conclusão diagnóstica (CHOMEL, 2014). Foram realizados exames laboratoriais, como o exame fúngico direto, onde não foi possível a visualização da forma leveduriforme na doença, o que pode ser explicado por Larsson (2011) e Pires (2012), uma vez que o cito-diagnóstico representa um exame fácil de ser realizado, porém esta facilidade é voltada a espécie felina, que diferentemente das outras espécies já relatadas, apresenta grande quantidade de exsudato nas lesões, com grande quantidade de microorganismos na sua forma leveduriforme, facilitando sua visualização neste exame.

A variação no tempo de crescimento micológico, cerca de 20 dias, segundo Barros e seus colaboradores (2011), é um fator limitante para este tipo de exame, uma vez que a espera pode resultar em aumento da lesão e atraso no início do tratamento, o que foi observado na paciente. Segundo Larsson (2011), o tempo de espera para a cultura varia entre 10 a 14 dias.



O exame histopatológico é relatado por Barros et al. (2011), porém este método diagnóstico não foi realizado em virtude da alta demanda do setor de patologia do HOVET/UFRPE aumentar o tempo de entrega dos laudos, tornando-se semelhante ao tempo de entrega do laudo da cultura fúngica. Porém, este exame seria realizado caso as culturas fúngicas e bacterianas não obtivessem laudo conclusivo.

Uma outra opção diagnóstica seria o exame imunohistoquímico (MIRANDA et al., 2011), porém, o HOVET/UFRPE não dispõe deste tipo de exame para o diagnóstico de esporotricose, uma vez que é oneroso para rotina clínica e apenas alguns centros de pesquisa o disponibilizam.

O animal apresentou erliquiose antes do início do tratamento, o que favorece a proliferação do fungo pela imunossupressão que as hemoparasitoses causam, de acordo com Cafachia e seus colaboradores (2007). A paciente foi tratada no período entre a primeira consulta e o diagnóstico definitivo, não alterando sua conduta terapêutica final.

Existem poucas alternativas terapêuticas a serem utilizadas, sendo os derivados azólicos, principalmente triazólicos, como itraconazol e fluconazol; e os alilamínicos, como a terbinafina, com sucesso terapêutico descritos na literatura (CARFACHIA et al., 2007; LARSSON, 2011; VIANA et al., 2017). Larsson (2011) também descarta que podem ser utilizados em cães os halogenados, como o iodeto de potássio, indicados para pacientes humanos no século XX, e extrapolado para animais. Contudo, o itraconazol foi a droga terapêutica de escolha, uma vez que é utilizada como monoterapia usual no Brasil desde 1993, com dose segura entre 5-10 mg/kg, acessível comercialmente, possui boa biodisponibilidade e aceitação entre os tutores, por se tratar de um princípio ativo conhecido. Sendo assim, foi utilizado na paciente na dose de 10 mg/kg/SID, por um período total de 6 meses.

Segundo Schubach et al. (2006), há a ocorrência de reações adversas gastrointestinais como anorexia, vômitos e diarreia, assim como aumento das enzimas hepáticas por hepatotoxicidade em cães em tratamento com os azóis para esporotricose. A paciente apresentou remissão das lesões em 2 meses de tratamento, e para evitar tais efeitos colaterais, foi realizada pulsoterapia após 3 meses de remissão completa da lesão.

Não foram observadas intercorrências durante o tratamento e a paciente segue em fase final do tratamento para receber alta médica.

#### **4. CONCLUSÃO**

Conclui-se que a esporotricose canina não havia sido descrita em Pernambuco, sendo este relato inédito no Estado. É uma doença que apresenta baixa ocorrência e pouco potencial zoonótico, com lesões principalmente crostosas, ulceradas e nodulares, sendo a forma extracutânea, localizada apenas em mucosa nasal, sem acometimento do espelho nasal, pouco descritas na literatura.

## 5. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, T.A.; MEINERZ A.R.M.; MARTINS A.A.; MADRID I.M.; NOBRE M.O. Esporotricose. In: Meireles M.C.A.; Nascente P.S. **Micologia Veterinária**. Pelotas, Ed. Universitária UFPel, 2009, p.109-121.
- BARROS, M.B.L.; PAES, R.A.; SCHUBACH, A.O. *Sporothrix schenckii* and sporotrichosis. **Clinical Microbiology Veterinary**, v. 24, n. 4, p. 633-54, 2011.
- BAZZI, T.; MELO, S.M.P.; FIGHERA, R. A.; KOMMERS, G.D. Características clínico-epidemiológicas, histomorfológicas e histoquímicas da esporotricose felina. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, n. 4, p. 303-311, 2016.
- CAFARCHIA, C.; SASSANELLI, M.; LIA, R.P.; DE CAPRARIIS, D.; GUILLOT, J.; OTRANTO, D. Lymphocutaneous and nasal sporotrichosis in a dog from Southern Italy: Case Report. **Mycopathologia**, v. 163, n. 2, p.75-79, 2007.
- DÍAZ, I.A.C. Epidemiology of sporotrichosis in Latin America. **Mycopathologia**. v. 108, n. 2, p. 108-113, 1989.
- FREITAS, D.C.; MORENO, G.; SALIBA, A.M.F.; COTTINO, A.J.; MOS, E.M. Esporotricose em cães e gatos. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo**, v. 7, n. 2, p. 381-387, 1965.
- HOWARD D.H. Dimorphism of *Sporotrichum schenckii*. **Journal of Bacteriology**, v. 81, n. 3, p. 464-469, 1960.
- IWASAKI, M.; KAGIWARA, M. K. Skeletal Sporotrichosis in a dog. **Companion Animal Practice**, v. 2, n. 5, p. 27-31, 1988.
- KOEHNE G., POWELL H. S., HAIL R.I. Sporotrichosis in a dog. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 159, n. 7, p. 892–894, 1971.
- LACAZ, C. S.; PORTO, E.; MARTINS, J. E. C.; HEINS-VACCARI, E. M.; TAKAHASHI DE MELO, N. **Tratado de Micologia médica**; 9 edição, São Paulo, Ed. São Paulo, 2002, 1104p.
- LARSSON, C. E.; DAGLI, M. L. Z.; PAULA, C. R.; MICHALANY, N. S. Esporotricose canina: relato de caso insólito. In: **15º CONGRESSO BRASILEIRO DA ANCLIVEPA**, 1993, Rio de Janeiro, Anais.

- LARSSON, C. E. Esporotricosis. In: GOMEZ, N.; GUIDA, N. *Enfermedades infecciosas em de caninos y felinos*. 2 edição, Buenos Aires, **Ed. Intermedica**. 2010, p. 433-440.
- LARSSON, C. E. Esporotricose. **Brazilian Journal of Veterinary Research And Animal Science**, v. 48, n. 3, p.250-259, 2011.
- LONDERO, A. T.; CASTRO, R. M.; FISCHMAN, O. Two cases of sporotrichosis in dog in Brazil. **Sabouraudia**, v. 3, n. 4, p. 273-274, 1964.
- LÓPEZ-ROMERO, E.; REYES-MONTES, Mdel.R.; PÉREZ-TORRES, A.; RUIZ-BACA, E.; VILLAGOMÉZ-CASTRO, J.C.; MORA-MONTES, H.M.; FLORES-CARREÓN, A.; TORIELLO, C. *Sporothrix schenckii* complex and sporotrichosis, an emerging health problem. **Future Microbiology**, v. 6, n. 1, p.85-102, 2011.
- MADRID, I. M.; SANTOS JR., R.; SAMPAIO JR., D. P.; MUELLER, E. M.; DUTRA, D.; NOBRE, M. O.; MEIRELES, M. C. A. Esporotricose canina: relato de três casos. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, n. 1, p. 105-108, 2007.
- MARIMON, R.; CANO, J.; GENÉ, J.; SUTTON, D.A.; KAWASAKI, M.; GUARRO, J. *Sporothrix brasiliensis*, *S. globosa*, and *S. mexicana*, Three New *Sporothrix* Species of Clinical Interest. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 45, n. 10, p.3198-3206, 2007.
- SCOTT, D.W., MILLER, W.H., GRIFFIN, C.E. *Muller & Kirk. Dermatologia de pequenos animais*. 5. edição. Rio de Janeiro, Ed. Interlivros, 1996. 1130 p.
- MIRANDA, L.H.M.; QUINTELLA, L.P.; SANTOS, I.B.; MENEZES, R.C.; FIGUEIREDO, F.B.; GREMIÃO, I.D.F.; OKAMOTO, T.; OLIVEIRA, R.V.C.; PEREIRA, S.A.; TORTELLY, R.; SCHUBACH, T.M.P. Histopathology of Canine Sporotrichosis: A Morphological Study of 86 Cases from Rio de Janeiro (2001–2007). **Mycopathologia**, v. 168, n. 2, p.79-87, 2009.
- MIRANDA, L.H.M.; QUINTELLA, L.P.; MENEZES, R.C.; SANTOS, I.B.; OLIVEIRA, R.V.C.; FIGUEIREDO, F.B.; LOPES-BEZERRA, L.M.; SCHUBACH T.M.P. Evaluation of immunohistochemistry for the diagnosis of sporotrichosis in dogs. **Veterinary Journal**, v. 190, N. 3, p. 408-411, 2011.
- PEREIRA, S. A.; GREMIÃO, I. D. F.; MENEZES, R. C. Sporotrichosis in animals: zoonotic transmission. In: Carlos IZ. **Sporotrichosis new developments and future prospects**. Berlim, Ed. Springer; 2015. p. 83–102.

- PIRES, V.G. Aspectos antropozoonóticos da esporotricose felina. Tese de Doutorado, especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, **Universidade Castelo Branco**, Rio de Janeiro. 22p, 2012.
- RAMOS, A. C. M. O.; CARDOSO, I. R. S.; FILGUEIRA, K. D.; PAULA, V. V.; REIS-LIMA, R. K. Esporotricose canina com potencial zoonótico no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 13, n. 3, p. 52-52, 2016.
- ROEDER, L. D.; KASECKER, G. G.; BRITO, H. F. V.; CIT, L. H. A.; TRANQUILIM, M. V.; FERRARI, M. V.; FRANCO, M. B.; SINCERO, P. C. Esporotricose canina: relato de caso. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPECIALIDADES EM MEDICINA VETERINÁRIA**, 2002, Curitiba. Anais. p. 175.
- ROSA, A. C. M.; SCROFERNEKER, M.L.; VETTORATO, R.; GERVINI, R.L.; VETTORATO, G.; WEBER, A. Epidemiology of sporotrichosis: A study of 304 cases in Brazil. **Journal Of The American Academy Of Dermatology**, v. 52, n. 3, p.451-459, 2005.
- SCHUBACH, A. O.; SCHUBACH, T. M. P.; BARROS, M. B. L. Epidemic cat-transmitted Sporotrichosis. **New England Journal of Medicine**, v. 353, n. 11, p. 1185-1186, 2005.
- SCHUBACH, T. M. P.; SCHUBACH, A.; OKAMOTO, P.; BARROS, M.B.; FIGUEIREDO, F.B.; CUZZI, T.; PEREIRA, S.A.; DOS SANTOS, I.B.; ALMEIDA PAES, R.D.; PAES LEME, L.R.; WANKE, B. Canine sporotrichosis in Rio de Janeiro, Brazil: clinical presentation, laboratory diagnosis and therapeutic response in 44 cases (1998–2003). **Medical Mycology**, v. 44, n. 1, p.87-92, 2006.
- SCHUBACH, A.; BARROS, M. B.; WANKE, B. Epidemic sporotrichosis. **Current Opinion in Infectious Diseases**, v. 21, n. 2, p. 129-133, 2008.
- SCHUBACH T.M.P., MENEZES R.C.; WANKE B. **Sporotrichosis**. In: Greene C.E., **Infectious Diseases of the Dog and Cat**. 4 edição, St Louis, Ed. Elsevier, 2012.
- SCHENCK B. On refractory subcutaneous abscesses caused by a fungus possibly related to the *Sporotrichum*. **Johns Hopkins Hospital Bulletins**, v. 240, p. 286-290, 1898.
- SCOTT, D.W.; BENTINCK-SMITH, J.; HAGGERT, G.F. Sporotrichosis in three dogs. **Cornell Veterinary**., v.64, n.3, p.416-426, 1973.

SILVA, G. M.; HOWES, J. C. F.; LEAL, C. A. S.; MESQUITA, E. P.; PEDROSA, C. M.; OLIVEIRA, A. A. F.; SILVA, L. G.; MOTA, R. A. Surto de esporotricose na região metropolitana do Recife. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 38, n. 9, p. 1767-1771, 2018.

Souza, N.T.; Nascimento, A.C.B.M.; Souza, J.O.T.; Santos, F.C.G.C.A.; Castro, R.B. Esporotricose canina: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 61, n. 3, p.572-576, 2009.

SYKES J. E.; TORRES S. M.; ARMSTRONG P.J.; LINDEMAN C.J. Itraconazole for treatment of sporotrichosis in a dog residing on a Christmas tree farm. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 218, n. 9, p. 1440–1443, 2001.

VIANA, P. G. Esporotricose canina: estudo epidemiológico, clínico e terapêutico na região metropolitana do Rio de Janeiro (2004-2014). 2016. 78 f. **Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical)-Instituto Oswaldo Cruz**, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

WHITTEMORE, J.C.; WEBB, C.B. Successful treatment of nasal sporotrichosis in a dog. **Canine Veterinary Journal**, v.48, n. 4, p.411-414, 2007.